

## A ÉTICA E A MORAL

Leonardo Álvares da Silva Campos (\*)

O que vemos hoje, no comportamento do povo, nas ruas, no trânsito, em certos condomínios, é uma animalização do homem, em seu pior sentido, é o embrutecimento de uma espécie supostamente racional para fazer triunfar o real sentido do estado de humano, é o triunfo das inocuidades, é o sorriso maldoso dos destemperados da razão, guiando, como um motorista embriagado, a sua casa, isto é, o planeta Terra, ao estado de caos pleno, fazendo-nos pensar num processo degenerativo sem fim, num ato de agressão à Luz melhor propiciada pelos mais evoluídos mentores espirituais. O homem, ao contrário de evoluir, deixando para trás aquela sina predatória das cavernas, se torna a cada dia, mais e mais, um estado catatônico irreversível. O que percebermos é um estado degenerativo pleno da moral, do bom senso, do equilíbrio, da ética, buscando o fugaz senhor do planeta, com seus reiterados atos teratológicos, trazer lá das brumas do passado aquela ignorância medieval, tudo em detrimento de uma tão desejada igualdade entre irmãos de sangue, em que todos comungam os mesmos propósitos da criação, com oportunidades iguais, com justiça nas leis terrenas tratando a todos sem discriminação entre ricos e pobres.

Conclamamos – ao menos a esperança persiste – uma depuração melhor nos valores éticos, que tratam do comportamento dos animais ditos racionais cá em baixo, buscando uma reflexão acerca da essência das normas, valores, prescrições e exortações encontradas na realidade social, e também morais, os quais, pelo menos teoricamente, seriam inerentes ao domínio do espírito do Homo sapiens, o criador desta regra seguidora de princípios socialmente aceitos, embasados nos bons costumes, na boa conduta, voltando-se para a honestidade, para o que é correto.

A ética e a moral já constam de produções existentes brotadas da verve de seres efetivamente iluminados, as quais não devem ser esquecidas nem relegadas ao esquecimento em nome de novos ensinamentos equivocados e envoltos no negrume existente no interior daqueles mais atrasados na escala evolutiva. Nascendo a luz para todos, não é salutar que esta mesma luz seja mensurada pelo materialismo dos potentados de hoje, enquanto tantos têm fome e, lamentavelmente, poucos se mostram como guerreiros em prol de causas humanitárias melhores e mais edificantes.

“Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus, 6:24), registro primeiro para acrescentar que os adoradores de Mamom, como inacabados que são em sua natureza troglodita, devem se afogar em suas próprias inocuidades, para que tenhamos não somente o progresso social em nossas urbes, como também – e o mais desejável – o progresso do homem em suas relações intersociais como possuidor da centelha da razão. Se assim não for, os maus estarão enriquecendo valores desagregados dos apregoados pelos Mentores do Bem, deixando o quintal de sua casa irreversivelmente fracassado e estéril para os tempos vindouros, quando então as tentativas de depuração comportamental em busca de tempos altaneiros já estarão irremediavelmente carcomidas pela incivilidade irreversível de uma espécie.

Os inacabados como espécie – como, por exemplo, tantos potentados perpetrando o desvio de poder, esta variante do abuso de autoridade, com seus atos concretos e aparentemente legais, buscando na verdade prejudicar terceiros, ou por evidente capricho pessoal ou por interesses outros equidistantes da moral - precisam ser relegados ao limbo ou às páginas em branco daqueles que nada construíram ou constroem. São eles gladiadores ensandecidos em seus contravalores, ensanguentando as ruas e levando a desagregação e o terror para as suas próprias casas ou unidades condominiais, ou atropelando ganhos de trabalhadores que tão-somente buscam levar a mantença à

sua prole. São entidades corporificadas infelizmente a conduzir as suas existências dispensáveis, quando demonstram atitudes não inerentes à natureza humana, dentro da grandiosidade que se espera dos racionais.

Sem valores referenciais dentro dos desejáveis princípios do bem, esses selvagens por aí se encontram, multiplicando-se como as bactérias, lesando profissionais liberais sérios, corruptos locupletando-se ilicitamente às custas do erário público, enriquecendo-se na falência de clubes de futebol, agredindo o meio ambiente com seus propósitos escusos, corrompendo crianças ainda em processo de formação psicológica para satisfação dos seus bestiais prazeres carnis, achincalhando os inarredáveis valores familiares que não podem se perder, buscando tenazmente a perdição das palavras melhores já ditas ou escritas pela humanidade verdadeira, não chegarão definitivamente a bom termo, tudo porque possuem um caráter não melhor do que o de uma múmia. Porque, é certo, os que buscam se dar bem com seu estelionato comportamental, desajustes psicológicos e corrupção por vocação, bonitas estéticas construídas da expropriação praticada contra os menos favorecidos, desprovidas do melhor ornamento interior, acabam sempre estatelados no chão, esquecidos por todo o sempre na praia do deserto. É que a evolução da ética e da moral, estas desbravadoras de selvas de maldade e guerreiras contra as torrentes perigosas, mesmo que ainda tropegamente, vai edificando o homem melhor, o qual, se sofre hoje, tem a certeza de estar plantando a seara profícua do amanhã, haja vista que o materialismo nefando nada edifica e é de nenhuma valia no plano espiritual.

(\*) Jornalista, escritor e advogado